

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas-feiras e sabba dos de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense rua do Livramento n. 34 á 68000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. as signantos, ate 10 linhas serão inseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 60 reis por linha.

O CATHARINENSE.

O general *Mercantil*-assu deo-nos guia de passagem para o exercito activo da opposição; porem tendo, por *experencia*, inteira certeza da consciencia de nossa conducta; que permanecemos firmes no posto honroso de sentinella dos direitos do nosso patriotico partido; e que um ou outro brado d' armas, nada mais significa, por ora, do que vigilancia e zelo pelos interesses que nos estão confiados: desenrola contra nós o estandarte negro das suas costumadas verrinas.

Perdoamos ao collega as injurias que nos joga; sabemos que não o faz de coração, mas sim pela força das circumstancias, visto que a sua qualidade de transfuga lhe impõe a triste necessidade de dar garantias de si aos seus novos alliados, insultando com dobrada insolencia á aquelles que trahio.

O collega do *Mercantil* literato profundo, aproveita todas as occasiões de mostrar a sua proficiencia em materia de Historia; mas, permita dizel-o, claudicou deploravelmente contra a fidelidade, hoje tão exigida, narrando meos exactamente a catastrophe de Cesar.

Plutarco, dá como inventivo o incidente dramatico de envolver-se Cesar na sua toga, e abandonar-se a sanha dos inimigos, quando vio o vingador de Servilia, Bruto; que não era seu filho, entre os conjurados.

Suetonio, tambem é da mesma opinião, e até nega que o Dictador desse uma só palavra depois que recebeu a primeira punhalada.

Se repelindo a tradicção falsa, vê-se que manquejou, analysando-se a applicação moral conhece-se que o escriptor do *jornal-assu*, espichou-se.

Que paridade observa o contemporaneo entre as glorias daquelle tempo, e as mise-

rias da actualidade? Onde existe hoje Cesar onde Lepido e Marco Antonio? Onde Cação, Cicero e Bruto! Ha por ventura entre nós alguém que se sacrifique pela ventura da patria? Ha quem tenha usurpado a suprema magistratura da republica, postergado os direitos do Senado, e violado as liberdades publicas? Ah! felizmente a epocha é de positivismo, e quando o attentado fosse realisado, os Cimber e Cassios, ja morrerão.

Creemos que o prurido de ostentar vastos conhecimentos historicos, terrivelmente prejudica os de philologia, que o collega tanto desvanece-se de possuir.

Nemo dicat priusquam cogitet.

COMMUNICADO.

UM SONHO.

Sou sujeito a pezadelos, e quando os soffro, horribes visões opprimem o meo triste phisico, deixando-me alquebrado e rabugento. A idade, as molestias e os cuidados, vão tornando o meo espirito por demais accessivel as impressões nervosas; e hoje quasi que em mim domina a creença fatal da existencia de certos poderes occultos, genios invisiveis, seres incorporeos, que por principios magneticos e mysteriosos, exercem directa e positiva influencia sobre todas as cousas humanas!

Vou narrar fielmente um sonho medonho que soffri ha dias.

Era meia noite; o som das pancadas do martello do meu relógio ferio-me aos ouvidos como o das badaladas do sino de S. Francisco ao annunciar o meio dia. Dirigi-me a Palacio;.... tambem não sei para que,.... ah! sim, eu hia contratar a *concluzão* da ponte do Rio Tavares, começada pelo meo velho amigo Fontoura, que nessa cele-

bre ebra empregára todo o seu zelo reconhecido, e bem entendida economia.

Ja pisava o limiar do saguão, e preparava-me a saborear as melifluas palavras de illusorias mas lisongeiras esperanças, . . . quando atreadora berraria chamou a minha atenção para o lado opposto da praça: corro apressurado, como quem alli tinha a vida, e instinctivamente entro na botica do meo caridoso irmão em Christo, o Sr. Conceição, que se afadigava com mais dois proffessionaes no penoso trabalho de estender sobre alguns pedacos de panno americano uma massa preta. O Dr. Reis dirigia o serviço, e com sollicita atenção escolhia no seo estojo, a melhor das suas lancetas.

Tomado de espanto, pergunto sob visível anciedade -- o que há por aqui meos amigos? Suba, e saberá -- respondeo-me seccamente o Lemos.

Galgo de um só salto a escada; entro n'uma sala cheia de bancos, e estaco ante um scenario. Eu estava no theatro de S. Francisco de Araujo!

Firmo bem a vista, escuto, e reconheci que se representava um drama. O acto figurava o julgamento de uma infeliz victima do mais cruel destino. Essa victima éra a Provincia!

Os juizes, parecião carrascos; estavam todos em fraldas de camisa, excepto alguns mais serios que vestião paletós.

A ré éra a mais decente no vestuario; trazava luto serrado. Ella encárava com magestosa gravidade esses homens de quem dependia sua sorte, e que nenhuma confiança lho inspiravão, porque apparecendo em tão solemne occasião, de um modo tão ridiculo, mostravão desconhecer a importancia de sua missão, e a dos cargos que desgraçadamente occupavão.

Um dos juizes, baixo, pançudo, e mal encarado, levantou-se, e com vóz estridente bradou -- Voto pela morte da ré !!!..... Morra, morra! Murmurarão algumas outras vozes surdamente. Suóres frios corrião-me em bagas pelo corpo.

Nesse momento sóa uma hora, hora predilecta dos espiritos maleficos. Ergue-se um volumoso corpo de entre os julgadores, e dando um berro infernel, alça a longa cauda, que oscilando deo nas caras dos que estavam em fraldas.

Fiquei pallido, o presso e tremulo: reconheci o Diabo!

Desatinado procuro a sahida por uma janella, e d'ella precipitando-me, o choque fez-me subitamente acordar. Vi então que realmente tinha cahido, não da maldita janella, mas sim da minha marqueza.

Ah! que sonho horrivel!....

O Néves.

NOTICIARIO.

A assemblea provincial continúa em progressos espantózos. Para ella não ha mais regimentos, nem fuctos consumados: o que hoje aprova, amanhã reprova! Ninguem pense que os negocios que alli passão por unanimidade de votos, estejam difinitivamente decididos, não; em qualquer outra sessão propõe-se a revogação, e, com um desembaraço admiravel, a maioria reprova aquillo mesmo que conscienciosamente aprovou!

Os projectos subscritos por algum deputados são condemnados pelos mesmos signatarios, que volão contra elles; mostrando assim que não sabem o que fazem. Mizeria!..

O Sr. Cotrin fez um discurso d'arromba, sabado ultimo, por occasião de discutir-se um parecer da commissão de poderes, que concluía pedindo que se fizesse uma representação ao poder competente em sentido a salvar-se do arbitrio do governo os deputados provinciaes militares. Ja se vê que éra negocio particular do Sr. Cotrin, mas a Provincia o pagou caro; o tempo empregado nessa tanfarronada asnatica, custou bons centenaes de mil reis a esta pobre terra, que tem por condição aguentar com quanto talento lhe atirão as outras.

Fallou S. S., e com essa philancia que todos lhe notão, em *direitos elevados, prerogativas cardeaes, faculdades concedidas constitucionaes*, e em outras sublimidades de mesmo gosto, que nossa fraca intelligencia não comprehendêo. Declarou que os membros da assembléa *éram brasileiros*, (o que foi uma feliz descoberta, e por ella vai ter um brevet d'invention;) e terminou, depois de pungentes inectivas ao Governo, especialmente ao Ministro da marinha, afirmando que a Constituição hia ser *reformada*, para que os Ministros não lhe negassem mais licenças.....

Esteve sublime, quasi chegou a altura do Sr. Manoel Jose!

Na sessão de 2.ª feira, segundo nos refere quem esteve presente, houve debate entre o Sr. Cotrim, Rapozo, e Manoel Jose por causa de um parecer da commissão de constituição, relativo a chamada de suplentes.

O Sr. Cotrim foi batido pelo Sr. Manoel José. porem recebeu em compensação da derrota ou *tósa*, (expressão deste ultimo), muitos apoiados do seo amigo Rapozo.

Dizem-nos que o Sr. Cotrim ja se não contenta com *representação*, e quer um *projecto de resolução*, isto hé um decreto da assemblea, para que o governo não tenha mais o desaforo de negar licenças a S. S. Gosto deste moço que não é lá de meias-medidas.

O projecto elevando a cathegoria de villa a freguesia do Tubarão, foi calorosamente combatido pelos Srs. Manoel José, Lopes, Luz e Ferreira, que disserão em plena sessão não ter o Tubarão gente habilitada para os cargos publicos. O Sr. Manel José d'Oliveira foi mais explicito, disse que o Tubarão nem freguesia podia ser, por que a excepção do vigario, e do Sr. Collasso que apenas tinha alguma intelligencia, tudo o mais não valia nada: que alli não havia nem quem podesse servir de escrivão!

Recebão os habitantes da injuriada freguesia, as provas de concideração que lhe acabão de dar os Lameguistas!

A capitania do porto parece que só serve em Santa Catharina, para vexar os mestres de hiates e mais matriculados com revistas e exigenciasinhas impertinentes, que realmente encommodão, e crião embaraços ao desenvolvimento da nossa pequena cabotagem. Não basta nomear-se contra a expressa letra do respectivo regulamento, homens inteiramente extranhos a vida do mar, para os logares de capatazes, com o fim occulto de dar-se posição a agentes eleitoraes, é ainda preciso que aquelles que prestão bons serviços ao paiz, dedicando-se a laboriosa e arriscada profissão maritima, sofram arbitrias multas, caprichosamente impostas por esses pequenos regulos!

Em quanto em laes e miseraveis perseguições emprega-se o tempo, as obrigações mais serias e importantes dessa Repartição ficão desprezadas com grave prejuizo do publico e do Estado.

Sexta feira passada, uma barcaça que

conduzia grande porção de objectos para a alfandega, foi impellida pelo rijo vento sul, e grandes rolos do mar, para perto da casa da capitania, onde começou a afundar se pela muita agôa que as vagas lançavão para dentro. Debalde o empregado da alfandega, que vinha n'ella, abanava com um parachuva, e gritava com os marinheiros por soccorro. ninguem, absolutamente ninguem acudio da capitania!! Era como se não existisse semelhante repartição; e entretanto o perigo era extremo, o sinistro dava-se mesmo em face a casa da capitania, e pouco depois do meio dia, hora em que alli devia estar o chefe da repartição!!.....

Um homem generoso, o Sr. Jeronimo Cappella, (cujo nome temos a satisfação de recomendar á gratidão publica,) arriscando a existencia dos marinheiros do seo hiate, atreveo-se a afrontar em uma canoa o perigo eminente, e pode felismente conseguir salvar de morte certa aos individuos que estavam na barcaça. Consta que tambem um pequeno escaller tripulado por meninos da companhia de menores, ajudará a salvar alguns dos objectos que o mar carregava.

A capitania tem embarcações proprias, e o pessoal necessario para laes serviços, por que não cumprio os seus deveres?

Alem deste lamentavel successo, outros semelhantes tem havido no porto, e a tal capitania ainda *uma só vez* não deo signaes da sua existencia!..... Se é hoje um trambolho escusado, uma verdadeira sinecura para perseguições aos pobres maritimos, então melhor é que seja extincta; mesmo por que assim os particulares se previnirão com os lmeios necessarios de salvação, e não serão iludidos com os que deve prestar e não presta a famigerada capitania do porto de Santa Catharina.

Alguns membros da assemblea frequentão as sessões, de *paletó*. Hé natural q' em breve se apresentem em camisa, ou adóptem chambrés que hé mais decente....São progressos.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Para esclarecimento das pessoas bem intencionadas do partido Lamegoista - Luzista - Progressista -- Chavequista -- Rapozista -- Moralista & &, para bem os guiar

no *louvavel* empenho de fazerem a seus antagonistaas todos os beneficios possiveis ; rogo--lhe o obsequio de no seo jornal, dar publicidade ao seguinte artigo 273 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842. Os delictos que não admitem fiança, prescrevem no fim de vinte annos, estando os reos ausentes, em logar sabido dentro do imperio ; por dez annos, estando presente sem interrupção no termo; e estando ausente, em logar não sabido, ou fora do imperio, não prescrevem em tempo algum. »

Beim como para o mesmo fim convem que V. S. faça tambem publico que o assassinato do infeliz João Virissimo Lopes, teve logar no districto de Cambriú, no anno de 1830, ou no de 1831 ; e que este seo criado, que nenhuma culpa teve disso, e que ja alli residia de ha anns, continuou a residir até hoje, exercendo sempre cargos publicos ; não sabindo para fora do districto senão para vir algumas vezes, e por dias a esta Capital. Desterro, 16 de Março de 1761.

Antonio José da Costa.

Rogo-lhe senhor editor o obsequio de inserir no seo jornal o seguinte extracto da correspondencia de Montevideo impressa no Correio Mercantil da Corte, de 9 do corrente. Sou &.

M. A.

Montevideo 2 de Março de 1861.

Aqui chegou no dia 24 o Sr. chefe de divisão D' Houdain que vem commandar a nossa divisão naval, que fica composta dos vapores Jequitinhonha, Araguay e Ivahy. Heje seguem para o porto do Rio de Janeiro a Corveta Imperial Marinheiro, e os vapores Parnahyba e Mearim. Estes navies, pelo asseio e disciplina das tripolações, erão notados neste porto, ende no entretanto se achão bellos vasos das duas primeiras marinhas do mundo. A sua delicada officialidade merecia geral estima, e, em prova, aqui deixa a mais grata recordação.

A administração *severa e proba* do distincto Capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvim deve o estado a economia de não poucos contos de reis, pela *reducção* dos preços porque contractou os fornecimentos da esquadra.

EDITAES.

Tendo esta directoria de proceder á medição e demarcação de lotes de terras para os emigra-

dos, que se devem esperar, e pretendendo principiar nos terrenos sitios acima do salto do Rio Itajahy grande, que se reputão devolutos e pertencem ao territorio privativo d'esta colonia, assim se faz publico, afim de que na forma do art. 19 do regulamento de 30 de Janeiro de 1854 todas as pessoas, que se julgarem com direito sobre terras, sitas na mencionada parte, e prejudicadas pela pretendida medição, apresentem a esta directoria e até ao 1.º de Junho proximo futuro as suas petições e os documentos ou suas copias authenticas, em que fundarem as suas pretensões.

Passada a indicada data não sera mais atendida a reclamação alguma e proceder-se-ha a distribuição dos lotes medidas entre os colonos, que ch-girem.

Colonia Blumenau, 1.º de Março de 1861.

O Director

Dr. H. Blumenau.

O COMMENDADOR FRANCISCO DUARTE SILVA
JUIZ MUNICIPAL E ORFAOS SUPLENTE EM
EXERCICIO, NA FORMA DA LEI ETC.

Faço saber que por este juizo de orphãos se ha de arrematar em hasta publica e a porta da sala das audiencias nos dias, 16, 17, e 18, do mez de abril proximo futuro, huma pequena morada de casas coberta de telha no alto do morro desta cidade, com um terreno de 15 braças de frente fazendo a estrada publica do dito morro, e fundos a contestar com terrenos de José Antonio Bitancourt, e confrontão por hum lado com terras do mesmo Bitancourt, e por outro lado com terrenos de Silvano José Mendes, avaliados em 1851, pela quantia de 116\$000 reis e pertencentes ao mentecaplo Manoel Antonio de Sousa ; e para que chegue a noticia de todos mandei lavrar dois deste theor, que seraõ afixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa ; do que o pregoeiro passará certidão. Dado e passado nesta cidade do Desterro aos 15 de março de 1861.

Eu Vidal Pedro Moraes escrivao de orfãos que o escrevi.

Francisco Duarte Silva.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado, vende sua xacara na ponte do Recife outrora carreiras, com caza propria para familia e engenho de farinha, 68 braças de terrenos da estrada para sima e um pasto de criar 4 animaes da dita para baixo quem apretender dirija-se a mesma para tratar.

Faustino Luiz da Silva.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.

O director—Francisco Vicente Avila.